



Manaus, 23 de abril de 2021.

Ao Excelentíssimo Senhor

Jair Messias Bolsonaro

Digníssimo Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília / DF

Ref.: Dez prioridades para uma agenda estratégica para o desenvolvimento da Amazônia

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Ao cumprimentá-lo muito respeitosamente, manifestamos nosso cumprimentos e reconhecimento pelo extraordinário trabalho que seu governo vem desenvolvendo, o que tem sido motivo de alegrias e esperança para o povo brasileiro. Aceite, por favor, nossos sinceros votos de continuado sucesso em sua administração.

Quanto ao tema desta carta, cabe salientar que é aguda a inércia econômica na Amazônia. Dela, resultam a degradação social e ambiental. Contribuir para retirar milhões de amazônidas da pobreza deve ser a prioridade de qualquer agenda para região. Isso, acreditamos, pode ser alcançado por meio de uma agenda liberal e da sinergia do conagraçamento das diversas sociedades nacionais que compartilham o território amazônico continental.

A Associação PanAmazônia, desde de sua fundação, em 2010, vem defendendo o ideal de uma Amazônia integrada e próspera, pois, sem isso, será improvável deter processos que causam danos profundos às populações e aos biomas da vasta bacia.

Uma agenda liberal é indispensável porque a economia da Amazônia está engessada por excessos regulatórios e exageros da ideologia ambientalista. Precisa-se de condições favoráveis aos negócios para tornar o enorme potencial da região em riqueza palpável. A Amazônia é um dínamo acorrentado. Sua energia deve ser liberada para o bem geral e prosperidade coletiva.

Associação PanAmazônia

Travessa Visconde de Porto Seguro, 19

Parque das Laranjeiras, Manaus/AM, Brasil, CEP.: 69.058-090

Telefone: +(55 92) 3347-9240 ou 9.8445-7438, e-mail: info.panamazonia@gmail.com

www.facebook.com/panamazonia

O congraçamento regional é relevante porque os obstáculos são demasiadamente grandes para serem superados isoladamente. Nesse sentido, é importante fomentar a cooperação pan-amazônica entre os estados brasileiros da região e os países vizinhos.

A Amazônia é uma das regiões mais ricas do mundo. Essa riqueza deve transformar-se em prosperidade concreta. Os amazônidas desejam ser prósperos e contribuir para elevar o patamar de afluência de todo o subcontinente sul-americano. A Amazônia precisa de liberdade e de apoio dos governos nacionais. É imperioso ter plena consciência do potencial dessa região que ocupa quase 45% do território da América do Sul e 60% do território nacional brasileiro, onde oito dos 12 países do subcontinente se encontram e compartilham fronteiras. É evidente o papel estratégico a ser desempenhado.

A voz dos amazônidas precisa ser ouvida nos processos decisórios sobre nosso próprio destino regional. Ao negar-se isso, retira-se dos amazônidas a esperança de prosperidade (o mais valioso dos direitos), e corrobora-se para condenar toda a vasta Hileia à inércia econômica e à tragédia socioambiental. Eis por que, sugere-se o estabelecimento de mecanismos que permitam maior participação de instâncias sub-nacionais nos processos decisórios referentes à Amazônia. Para tanto, sugere-se a convocação de uma ampla "frente política" amazônica, que aglutine representantes dos poderes legislativo e executivo de modo a fomentar a coordenação de esforços e alcançar sinergia.

Levando em consideração o exposto acima, tomamos a liberdade de apresentar dez pontos para consideração de uma agenda para o desenvolvimento da economia regional:

1. Priorizar as vocações econômicas regionais, preservando modelos que deram certo, como é o caso da Zona Franca de Manaus (no caso do estado do Amazonas, é imperativo diversificar a economia, mantendo-se o modelo incentivado);
2. Eliminar barreiras ambientais, legislativas, regulatórias, o que é indispensável para estimular investimentos privados;
3. Criar condições que favoreçam a competição, a liberdade de empreender, o bem estar do consumidor e o retorno ao investidor;

Associação PanAmazônia

Travessa Visconde de Porto Seguro, 19

Parque das Laranjeiras, Manaus/AM, Brasil, CEP.: 69.058-090

Telefone: +(55 92) 3347-9240 ou 9.8445-7438, e-mail: info.panamazonia@gmail.com

www.facebook.com/panamazonia

4. Estimular o investimento e o crescimento econômico sem usar recursos públicos e sem depender de autorizações federais;
5. Privilegiar investimentos privados para a maioria das atividades econômicas, inclusive de infraestrutura;
6. Tratamento equânime para todos que desejem investir na Amazônia, sejam brasileiros ou estrangeiros;
7. Criar condições favoráveis para aproveitamento integral e exploração do potencial econômico da Amazônia, de suas floresta, dos lagos e rios, do subsolo. O posicionamento atual a favor de uma economia verde tem tornado a sociedade amazônica refém do ambientalismo radical.
8. Remover os obstáculos que atualmente elevam demasiadamente os custos, o tempo e os riscos para o empreender na região, em especial as licenças dos órgãos ambientais e de demais agências regulatórias governamentais;
9. Privatizar direitos à exploração de atividades econômicas inerentes ao poder público que não puderem ser desregulamentados por meio de leilões e licitações de forma transparente, uniforme e ágil nos níveis municipais, estaduais e federais, evitando-se a concessão de privilégios que distorçam a boa alocação de recursos.
10. Promover o estreitamento de laços com os demais países amazônicos, de modo a alcançar o conagraçamento e a sinergia regional, tornando o Brasil em líder no processo de conduzir o bloco de nações amazônicas para o caminho das liberdades econômicas, da justiça social, da prosperidade, e da plena democracia.

Adicionamos, ainda, como sugestão de intervenções pontuais prioritárias e urgentes i) o asfaltamento das BR-319 e BR-163, a plena trafegabilidade dessas rodovias é vital para assegurar o direito de ir e vir do cidadão e também a integração amazônica; ii) o balizamento do Rio Madeira; iii) interligação energética do estado de Roraima ao sistema nacional, evitando a atual dependência da Venezuela, o que gera incerteza ao desenvolvimento local; iv) a duplicação da BR 364 entre Mato Grosso e Rondônia; v) a estrada de Ferro Ferrogrão, ligando o Mato Grosso ao Pará via Cuiabá até Santarém; vi) a estrada de Ferro Fepasa, ligação da Norte/Sul em Açailândia até Barcarena no Pará; vii) a derrocagem do Pedral do Lourenço no Rio Tocantins.

Associação PanAmazônia

Travessa Visconde de Porto Seguro, 19

Parque das Laranjeiras, Manaus/AM, Brasil, CEP.: 69.058-090

Telefone: +(55 92) 3347-9240 ou 9.8445-7438, e-mail: info.panamazonia@gmail.com

www.facebook.com/panamazonia

Finalmente, rogamos a atenção de Vossa Excelência para o tema da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica - OTCA. Atualmente, essa Organização dedica-se, contrariamente aos objetivos para a qual foi constituída, quase exclusivamente a projetos voltados para a conservação da floresta, sofrendo, inclusive, indevida e grave influência de governos de países europeus, em particular, da Alemanha. A agenda inicial que privilegiava o desenvolvimento socioeconômico da região foi completamente abandonada.

A OTCA, como está, representa grave ameaça aos interesses do Brasil e, em especial, da sociedade amazônica. Cabe salientar que nenhum de seus diretores ou coordenadores é de profissionais da Amazônia, mas sim das capitais dos países membros, indicados pelas respectivas Chancelarias. Não têm nem conhecimento, nem envolvimento, nem compromisso com temáticas amazônicas ou com a solução dos problemas da região.

A solução esta Associação PanAmazônia vislumbra é sensibilizar o Itamaraty a atuar e tentar tornar a OTCA em um instrumento útil para a sociedade amazônica, em especial para promover o desenvolvimento socioeconômico da região. **Para tanto, a sugestão é que o governo brasileiro ofereça a cidade de Manaus como sede para a Secretaria Permanente (hoje, em Brasília) e que o processo de escolha dos diretores e coordenadores privilegie pessoas da Amazônia.** Parece-nos absurdo, acintoso e desrespeitoso que um organismo governamental internacional que trata exclusivamente de temas amazônicos esteja instalado em Brasília e seja conduzido por profissionais de outros lugares e não da Amazônia.

Manaus é a cidade ideal para abrigar a sede da Secretaria Permanente da OTCA, pois é o centro geográfico da Amazônia e tem tradição como área de integração e cooperação das diversas sociedades que compõem o conjunto da grande Amazônia continental. Com efeito, há em Manaus tradicionais e numerosas comunidades de imigrantes colombianos, peruanos, venezuelanos, guianenses, surinameses, e também populações deslocadas do Pará, de Roraima, do Maranhão, e de outros estados amazônicos. Manaus é, por excelência, a cidade da integração e cooperação pan-amazônicas.

Em Brasília, pode ser cômodo para o Itamaraty e para as Embaixadas do Países Membros, mas é muito ruim para os objetivos do Organismo. Em Manaus, a OTCA receberia o apoio e atenção tanto do governo quanto do empresariado e da sociedade civil como um todo. Haveria sinergia, o que aumentaria inúmeras vezes o potencial da OTCA de realmente

Associação PanAmazônia

Travessa Visconde de Porto Seguro, 19

Parque das Laranjeiras, Manaus/AM, Brasil, CEP.: 69.058-090

Telefone: +(55 92) 3347-9240 ou 9.8445-7438, e-mail: info.panamazonia@gmail.com

www.facebook.com/panamazonia

contribuir para a construção de um futuro melhor para as populações que habitam a Grande Hiléia.

Aproveitamos o ensejo para apresentar nossos mais respeitosos protestos da mais perfeita estima e elevada consideração.



Alexandre Zucatelli
Presidente do Conselho Diretor



Belisário Arce
Fundador e Diretor Executivo

Associação PanAmazônia
Por uma Amazônia Ativa, Integrada e Forte!

Associação PanAmazônia
Travessa Visconde de Porto Seguro, 19
Parque das Laranjeiras, Manaus/AM, Brasil, CEP.: 69.058-090
Telefone: +(55 92) 3347-9240 ou 9.8445-7438, e-mail: info.panamazonia@gmail.com
www.facebook.com/panamazonia